

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PEDAGOGIA: PRÁTICAS EDUCATIVAS
SENSIBILIZANTES E COOPERATIVAS NO MUNICÍPIO DE BELÉM-PA.**

Sulivan Ferreira de Souza

Discente da Universidade do Estado do Pará

sulivantris@gmail.com

Aline Marques Sousa

Discente da Universidade do Estado do Pará

Aline.uepa@hotmail.com

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo relatar de forma qualitativa as experiências e aprendizados dos graduandos em pedagogia no projeto “educação em saúde: Por uma cidade mais saudável” o projeto tem como finalidade desenvolver práticas pedagógicas voltadas para a sensibilização, conscientização e participação dos moradores do distrito de Icoaraci(município de Belém-PA). Tendo como sujeitos estudantes de pedagogia, enfermagem e a comunidade do distrito, a pesquisa tem como base os trabalhos de: PINTO (1987), LEVY (1995), VALLA E STOTZ (1994), MACHADO (2007), OLIVEIRA (2004), ARAÚJO E NUNES (1990), SOARES (2009) e CARVALHO (1999). As experiências da equipe de educação em saúde do distrito de icoaraci possibilitaram aos graduandos que participaram do projeto, romper com a dualidade teoria e prática, porquanto ir até a realidade e buscar nas teorias métodos para solucionar a problemática e transformar a realidade em cooperação com a comunidade.

Palavra-chave. Práticas de educação, educação em saúde, pedagogia, sensibilização e participação.

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo relatar de forma qualitativa as experiências e aprendizados dos graduandos em pedagogia no projeto “educação em saúde: Por uma cidade mais saudável ” projeto este vinculado a equipe de educação em saúde de icoaraci (município de Belém) (Departamento de Vigilância em Saúde - Secretaria Municipal de Saúde do Município de Belém), o projeto tem como finalidade desenvolver práticas pedagógicas voltadas para a sensibilização e conscientização e participação dos moradores do distrito administrativo de Icoaraci(município de Belém). Tendo como sujeitos estudantes de

pedagogia, enfermagem e a comunidade do distrito, a pesquisa tem como base os trabalhos de: PINTO (1987), LEVY (1995), VALLA E STOTZ (1994), MACHADO (2007), OLIVEIRA (2004), ARAÚJO E NUNES (1990), SOARES (2009) e CARVALHO (1999).

O texto terá três momentos, no primeiro apresentaremos uma definição das práticas educativas voltadas para a saúde, no segundo a trajetória do projeto como: a elaboração, os sujeitos, o lócus e a execução. No terceiro momento debateremos as contribuições do projeto para a formação do educador em saúde.

Educação em saúde

Partimos da afirmação de que a saúde antes de tudo é um direito, direito de todos, presente nas cartas internacionais, como a declaração de direitos humanos de 1948, e na constituição federal de 1988, e na lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990 - Art. 2º. “A saúde é um direito fundamental do ser humano, devendo o Estado prover as condições indispensáveis ao seu pleno exercício”. O dever do Estado não exclui o das pessoas, da família, das empresas e da sociedade. , a saúde encontra-se vinculada aos direitos humanos, como direito ao trabalho, à moradia, à educação, à alimentação e ao lazer.

Marco jurídico da educação em saúde:

Salientamos a relevância da educação em saúde na legislação brasileira, temos na lei 8.080/90 capítulo I, Art. 5º III que tem como um dos objetivos e atribuições: a assistência às pessoas por intermédio de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, com realização integrada das ações de assistência e das atividades preventivas. E nas suas normas operacionais (1996) responsabiliza os gestores federais estaduais e municipais a articularem e promoverem ações de educação em saúde nas suas respectivas esferas.

Em 2003: criação da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, no Ministério da Saúde. E Portaria GM/MS nº 1.996, de 20 de agosto de 2007 necessidades de saúde da população e de fortalecimento do SUS. Reafirma os princípios da Educação Permanente em Saúde como norteadores para a construção dos Planos Regionais de Educação Permanente em Saúde e das ações educativas na saúde.

Conceituar a educação em saúde

Acima de tudo é uma prática social que busca conscientizar e mobilizar os indivíduos e a sociedade para solucionar problema referente à saúde, uma busca e um processo que exige participação tanto do serviço público como comunidade em geral, dos centros

comunitários, das associações de bairro, das escolas, das empresas, das igrejas, precisa-se de todos, educar e aprender em saúde é um processo contínuo. (LEVY 1995), (VALLA E STOTZ , 1994), (MACHADO, 2007)

A Educação em Saúde se constitui como um conjunto de práticas pedagógicas e sociais, de conteúdo técnico, político e científico, que no âmbito das práticas de atenção à saúde deve ser vivenciada e compartilhada pelos trabalhadores da área, pelos setores organizados da população e consumidores de bens e serviços de saúde e de saneamento ambiental; (FUNASA, 2007, p. 20).

A educação em saúde enquanto uma prática coletiva precisa da participação do serviço público de saúde, e principalmente do protagonismo da população, pois é uma prática contínua e que necessita da cooperação de cada um, de cada bairro, de todos. LEVY (1995), VALLA E STOTZ (1994), MACHADO (2007) ARAÚJO E NUNES (1990), SOARES (2009) e CARVALHO (1999).

Metodologia

Sujeitos

- Educadores em saúde,
- Prefeitura Municipal de Belém (Secretaria Municipal de Saúde do Município de Belém)
- População do município de Belém

Em Belém, a Secretaria Municipal de Saúde atua como gestora local do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo responsável pela elaboração e manutenção de políticas de saúde, além de planejar, promover e normatizar ações de proteção da saúde na capital., no interior da secretaria municipal de saúde, temos o **Departamento de Vigilância em Saúde da Sesma (Devs)**, além de coordenar campanhas de imunização, desenvolve ações focadas na prevenção, monitoramento e combate de doenças como dengue, malária, meningite, esquistossomose, leishmaniose e doença de chagas. **O Devs/Sesma** também coordena os serviços ofertados pelo Centro de Controle de Zoonoses, que trabalha no combate e prevenção de qualquer doença passível de ser transmitida por animais ao homem, como a leptospirose e a raiva.

Dentro de toda essa estrutura temos a coordenação de educação em saúde, essa coordenação tem a seguinte divisão, uma coordenação geral e oito equipes distritais.

- Coordenação Geral de Educação em Saúde
 - Equipes distritais de educação em saúde
-
- Distrito Administrativo de Belém (DABEL)
 - Distrito Administrativo do Bengui (DABEN)
 - Distrito Administrativo do Entroncamento (DAENT)
 - Distrito Administrativo do Guamá (DAGUA)
 - Distrito Administrativo de Icoaraci (DAICO)
 - Distrito Administrativo de Mosqueiro (DAMOS)
 - Distrito Administrativo de Outeiro (DAOUT)
 - Distrito Administrativo da Sacramenta (DASAC)

Lócus

Belém é um município brasileiro, capital do estado do Pará, pertencente à Mesorregião Metropolitana de Belém e à Microrregião de Belém. Com uma área de aproximadamente 1 064,918 km², localiza-se no norte brasileiro, distante 2 146 quilômetros de Brasília.

Neste trabalho vamos focalizar as ações do projeto no Distrito Administrativo de Icoaraci (DAICO): Icoaraci é um dos oito distritos em que se divide o município de Belém, capital do estado do Pará, no Brasil. Distante aproximadamente 20 km do Centro da capital estadual. Possui cerca de 280 000 habitantes. (ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO MUNICÍPIO DE BELÉM, 2012).

Educação em saúde no DAICO (Distrito Administrativo de Icoaraci)

A Equipe de educação em saúde é formada por 4 quatro educadores(as) dois estudante de pedagogia uma estudante de enfermagem e uma pedagoga para coordenar a equipe.

A Equipe tem como objetivo e atribuição à responsabilidade pelas ações na execução de palestras à comunidade, divulgação de campanhas, mobilização social e capacitação de pessoal.

Relato das Ações de Intervenção em Educação em Saúde

Diante dos problemas apresentados pelos índices do Sistema Nacional de Vigilância em Saúde (SINAN) como as taxas das doenças como: hanseníase, Leptospirose, Tuberculose,

dengue e de outros agravos, nos elaboramos propostas de intervenção traçamos metas e estratégias de atuação, aqui vamos focalizar apenas três abordagens de sensibilização e conscientização, práticas voltada apenas para uma das endemias, nesse trabalho abordaremos a Dengue. São elas acompanhamento dos agentes de controle à endemias, o teatro de fantoches para o público infantil e o círculo dialógico com adolescentes.

Problema

No ano de 2013 o município de Belém teve 1.156 casos de dengue, 67 casos de leptospirose, o estado do Pará registrou 3.300 casos de Tuberculose e 4.669 de hanseníase, agravos esse que atingem a população paraense todos os anos levando ao adoecimento e em muitos casos ao óbito, patologias que podem ser evitadas com medidas preventivas, mudanças nas condições de vida, hábitos mais saudáveis e os cuidados com a higiene do corpo, do lar e do ambiente de trabalho. (Sistema nacional de vigilância em saúde, 2013)

Em virtude das demandas de auxiliar e orientar a população a prevenir-se dos agravos citados, a equipe de educação em saúde - DAICO/DEVS/SESMA promove atividades educativas de prevenção de endemias mais comuns do Distrito Administrativo de Icoaraci.

Partindo das problemáticas dos agravos que afligem a população do município de Belém a equipe de educação em saúde elaborou o projeto “educação em saúde: Por uma cidade mais saudável” segue abaixo a estrutura e as propostas de intervenção no distrito administrativo.

Inserida no próprio contexto social, sanitário e do serviço, a partir dos problemas da prática na vida cotidiana das organizações: a) Reflexiva e participativa voltada à construção conjunta de soluções dos problemas, uma vez que eles não existem sem sujeitos ativos que os criam; b) Perene, na qual os diversos momentos e modalidades específicas se combinem em um projeto global de desenvolvimento ao longo do tempo; c) Orientada para o desenvolvimento e a mudança institucional. (Ministério da Saúde, 2009 p. 54/55)

Iniciando da reflexão sobre o local e suas especificidades e suas problemáticas (VALLA E STOTZ, 1994) (SOARES, 2009), projetos micros que integram um projeto mais geral de práticas educativas e a busca das mudanças positivas para a comunidade.

Objetivos

- Sensibilizar o Público Alvo dos cuidados com os agravos

- Fomentar importância do controle de endemias.
- Estimular através de atividades lúdicas as formas de prevenção à doença.

Estratégias

- Palestras educativas com as temáticas:
Dengue, Malária, Leptospirose, Hanseníase, Tuberculose, DST'S, leishmaniose e Esquistossomose.
- Teatro de fantoches sobre dengue com ênfase em educação ambiental, pinturas e jogos educativos.
- Círculo Dialógico
- Dinâmicas de Sensibilização
- Distribuição de panfletos e revistas educativas.

Execução das propostas de intervenção

Propostas: Abordagem educativa nos bairros, palestras e teatro de fantoches.

Acompanhamento em Campo com os Agentes de Controle às Endemias (ACE'S)

Acompanhamento em Campo com os Agentes de Controle à Endemias, os ACE'S realizam trabalho de controle realizando as visitas domiciliares, eliminando criadouros do mosquito da dengue, ou seja, ação de vigilância em saúde.

A vigilância em saúde tem por objetivo a observação e análise permanentes da situação de saúde da população, articulando-se em um conjunto de ações destinadas a controlar determinantes, riscos e danos à saúde de populações que vivem em determinados territórios, garantindo-se a integralidade da atenção, o que inclui tanto a abordagem individual como coletiva dos problemas de saúde. (Ministério da saúde, 2010)

A equipe de educação aqui tem a competência e o dever de orientar os agentes, pois os ACE'S estão na ponta do atendimento de controle a endemias, são coeducadores, isto é, além de realizarem o controle de endemias, eles educam e se reeducam no contato diário com a população.

Durante as visitas o diálogo tem uma abordagem educativa, ao ACE'S desempenham papéis fundamentais, uma vez que se constituem como elos entre a comunidade e os serviços

de saúde, a equipe de educação tem a competência de capacitar esses agentes, orientar as abordagens nas visitas residenciais, nas Palavras de Carvalho et al, (1999 p. 244)

Para se fazer educação é preciso conhecer a si mesmo, para poder compreender o outro, ter empatia, trocar conhecimento. Educar é um processo contínuo, em que se ensina e aprende a cada dia, respeitando o saber do outro e aprendendo com ele. Assim ensinar não é transferir conhecimentos, é sim criar possibilidades para sua construção e produção.

Todos os educadores e os agentes coeducadores realizam uma abordagem dialogada, isto é, além da observação técnica, procura-se conversar com o morador sobre a endemia em questão, verificar a realidade da residência: se existem cuidados ou se há riscos, norteia os moradores sobre os cuidados a serem tomados para se prevenir, os cuidados com entulhos depósitos ou criadouros (garrafa, pneus, poço artesiano, caixa d'água, vasilhas plásticas, vasos de plantas, garrafas de vidro, entre outros depósitos que possam conter água parada).

A equipe educação elencou alguns pontos que ajudam na abordagem, oferecer orientações de prevenção e explicar de que forma se contrai a dengue, quem transmite para os seres humanos, quais os sintomas, se adoecer como proceder; o agente de endemias-educador forma multiplicadores, já que aborda elementos importantes para a prevenção das endemias em cada bairro que ele atua.

Roteiro de abordagem

Baseado nas Diretrizes Nacionais para Prevenção e Controle de Epidemias de Dengue do Ministério da saúde de 2009, a equipe de educação elaborou o seguinte roteiro de abordagem.

- Qual o nome do mosquito transmissor da dengue e da febre amarela urbana.
- Quais os sintomas da dengue
- Como combater o mosquito da dengue
- Como proceder no caso de suspeita de dengue.

Salientamos que a vigilância não se limita ao controle técnico, contudo as nossas vivências na que equipe de educação nos fez compreender que se faz necessário o papel de cada um para se prevenir das endemias presentes em determinada localidade, o desempenho dos agentes de controle á endemias, dos educadores, da população, ou seja, participação de todos. (PINTO, 1987).

Palestras educativas e dinâmicas para adolescentes

Possui como Objetivos: sensibilizar os adolescentes sobre os riscos que o mosquito da dengue traz para os seres humanos, o Público alvo: são adolescentes.

Metodologia

- Orientações iniciais sobre a dengue (origem causa sintomas, prevenção).
- Debater sobre como a dengue está presente no dia-dia, fazê-los perceber que o descuido com uma vasilha plástica no quintal pode ser fatal.
- Em seguida discutimos sobre os cuidados básicos para combater a dengue, no cotidiano, logo após realiza-se uma atividade, aonde se pede para os alunos adquirirem luvas e sacos plásticos e verificar o entorno da escola, para eliminar possíveis depósitos, solicitamos para a direção da escola juntamente com os alunos e técnicos retirarem os lixos presentes na escola.

Enfatizamos a importância da participação que nada mais é tomar parte de; assumir o que é seu de direito; é ser sujeito e ator; é assumir o controle social. Segundo João Bosco Pinto(1987), “a participação real é a que se identifica com as reivindicações da população para assumir parte das decisões sociais”.

Teatro de fantoches

Esta atividade é voltada para o público infantil, realizamos em creches públicas e privadas, unidade pedagógica de educação infantil e ambiente ao ar livre.

Objetivo: Promover a sensibilização de crianças com os cuidados com lixo, porque ele pode conter criadouros do mosquito da dengue, Público alvo: crianças.

Metodologia:

O teatro consiste com fantoches de mão, são quatro personagens, Juquinha, Mariazinha dona dengosa e o agente de combate a dengue. A peça possui três atos No primeiro ato Juquinha suja a praça. No segundo ele fica doente e dona dengosa agradece por ele ter dado um local para os seus filhos. E no terceiro ato todos os moradores limpam a praça e expulsam a dona dengosa

Depois da apresentação o educador conversa com as crianças sobre o que tratava as peças, os comportamentos das personagens, por que jogar lixo na praça é prejudicial, os perigos da dona dengosa, os cuidados com o lixo na rua, na escola e na moradia das crianças.

Resultado

As propostas elaboradas e executadas no distrito de Icoaraci fazem parte do que chamamos de integralidade do sistema único de saúde, de acordo com Machado:

Com base no princípio da integralidade e do agir em saúde, os serviços devem ofertar ações de promoção à saúde, prevenção dos fatores de risco, assistência aos danos e reabilitação segundo a dinâmica do processo saúde-doença, e estas devem estar articuladas e integradas em todos os espaços organizacionais do sistema de saúde (MACHADO, M.F.A.S. et al , 2007 p. 19)

A educação em saúde é uma das várias articulações do sistema único de saúde, os projetos por mais simples que fossem provocaram mudanças de comportamento, pois a população passou a seguir as orientações, a debater nos centros comunitários, recebemos vários convites de escolas, empresas, centros comunitários.

As práticas de informar a comunidade sobre os riscos e perigos, indo as casas conjuntamente com os ACES, realizar palestras em escolas com jovens, o trabalho lúdico dos fantoches para as crianças, todas estas atividades foram pautadas nas palavras sensibilizar, informar e prevenir, palavras que se materializaram nas relações dos educadores com população, nos bairros, nas escolas nos parques, as palavras se efetivaram em cooperação.

Conclusão

Descrevemos aqui as práticas educativas realizadas pela equipe de educação em saúde no distrito administrativo de Icoaraci (município de Belém) ações que partiram de uma problemática muito presente no distrito, com uma concepção de educação problematizadora de educação (DIAZ BORDENAVE & PEREIRA, 1985) fomos a campo e identificamos os problemas no distrito; planejamos estratégias e ações que fossem em busca de soluções, práticas realizadas em cooperação com a população.

As experiências da equipe de educação em saúde do distrito de Icoaraci possibilitaram aos graduandos que participaram do projeto, romper com a dualidade teoria e prática, porquanto ir até a realidade (a comunidade) e buscar nas teorias métodos de intervenção na conduta da população, para que tanto o serviço público como a participação da comunidade em prol da prevenção, do controle e diminuição dos riscos dos agravos presentes na localidade.

Referências

ARAÚJO EG, NUNES MMLG. **Atos & autores- o lúdico na educação em saúde**. Rev Bras Enferm 1996; 49(3): 459-74.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **A educação que produz saúde** Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 16 p.: il. – (Série F. Comunicação e Educação em Saúde).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação em Saúde**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 64 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006; v. 9)

CARVALHO V.L.S., CLEMENTINO, V.Q., PINHO, L.M.O. . **Educação em saúde nas páginas da REBEn no período de 1995 a 2005**. Rev. Bras. Enferm. , Brasília 2008 mar-abr; 61(2): 243-8. 243

DIAZ BORDENAVE, J & PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino e aprendizagem**. 7ª. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.1985

FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. **Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde: documento base - documento I/Fundação Nacional de Saúde** - Ministério da Saúde. Brasília: **Funasa**, 2007.

GAZZINELLI, M. F. et al. **Representações sociais e experiências da doença**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 21(1):200-206, jan-fev, 2005

LEVY, S. N. et al. **Educação em saúde : do discurso científico ao discurso popular**. São Luiz: UFMA, 1995. Monografia de conclusão de curso de graduação em pedagogia

LEVY, S. N. et al. **Educação em saúde: históricos, conceitos e propostas:** in: Conferência nacional em saúde disponível em <http://www.datasus.gov.br/cns/datasus.htm> acesso em 04 de fev de 2014

MACHADO, M.F.A.S. et al. **Ciência & Saúde Coletiva**, 12(2):335-342, 2007

Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. **Lei 8.080 de 19/09/1990**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 1990.

MINISTÉRIO DA SAÚDE.. **Política de educação e desenvolvimento para o SUS: caminhos para a educação permanente em saúde: pólos de educação permanente em saúde** – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

OLIVEIRA , HM, GONÇALVES MJF. **Educação em saúde: uma experiência transformadora**. Rev. Bras. Enferm. 2004; 57(6): 761-3.

PINTO, João Bosco. Ação Educativa por meio de um Método Participativo no Setor Saúde, In: **Ação participativa: Metodologia/Encontro de experiência de Educação em Saúde da Região Nordeste**. Anais. – Série F: Educação e Saúde, 4. Ministério da Saúde, 1987. Reimpressão. P. (16.)

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELÉM. **ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO MUNICÍPIO DE BELÉM**, v. 16, 2011 – Belém: Secretaria Municipal de Coordenação Geral do Planejamento e Gestão, 2012.

SISTEMA NACIONAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE: **relatório de situação: Pará / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde**. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2006.

SOARES, L.C. **Educação em saúde na modalidade grupal: Relato de experiência**. Cienc. Cuid. Saúde; Jan/ Mar, 2009.

VALLA, V. V. & STOTZ, E. . **Educação, saúde e cidadania**. Petrópolis: vozes, 1994